

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

O HERALDO

A respeito do nosso primeiro aniversario

E' com justificado orgulho que vimos hoje satisfazer esta obrigação indeclinavel de preencher as colunas do *Heraldo*. Este numero, que vae ser escrito com a mesma independencia e altivez que presidiu á confecção dos anteriores, dá principio ao segundo ano da sua laboriosa e util existencia.

Completo-se na ultima tiragem o primeiro ano da nossa vida, — que foi especialmente cheia de sacrificios intelectuaes e da melhor vontade que pode conceber-se em homens de trabalho, desses homens que, sem o mais ligeiro egoismo, lutam por um ideal, a bem dos legítimos direitos do seu paiz e até da humanidade.

Decerto não pensavamos que nos acolhessem tão carinhosamente, mas a verdade é que todos, amigos do desassombro e dos ideaes de justiça com que trabalhamos, nos receberam e acolhem entre sorrisos de prazer e manifesta anxiedade, porque reconhecem n'estes obreiros da verdade a razão que defende a inocencia, os benfeitores que mitigam o desespero dos miseraveis, os arrojados que lutam de coração aberto, a favor dos oprimidos.

O primeiro ano já desapareceu na voragem do tempo. Nenhum beneficio nos deixou, mais do que a ultima e consoladora satisfação de termos cumprido o nosso dever, sem desanimos nem desfalecimentos.

Com ele se findou a primeira etapa de sacrificios de toda a especie, que taes foram as muitas noites de vigília e de trabalho, o desassossego dos nossos lares, o sorvedouro das nossas economias e a intranquillidade dos nossos espiritos.

Mas acima de tudo isso, esteve sempre o desejo que nós tivemos de ser uteis á causa da Republica, fazendo a mais intensa e vibrante apologia das ideias felizes e esforços titanicos que a proclamaram e desejam manter.

O Povo, de quem nascemos e juntos do qual pretendemos viver, para compartilhar dos seus prazeres e dores, teve-nos sempre a seu lado, na defesa intransigente dos seus direitos.

Combatemos a insofrida burguezia, no intuito de melhorar a situação dos que vivem acorrentados á força da miseria e das tiranias, e temos sido abertamente contrarios á ideia das religiões que se propõem dominar os povos, com todo o seu cortejo de represalias, intolerancias e crimes.

Um ano de trabalho, marchando sempre de cabeça erguida e cara descoberta, na ancia de progredir, foi positivamente uma jornada cujo valor e alcance nem todos sabem compreender, porque não é facil medir a soma de desgostos e a insanidade de trabalhos a que tão espontaneamente nos sacrificamos.

O nosso desejo mantém-se. O

Heraldo, que se fundou para nos ajudar na ardua tarefa de propagar as ideias da causa democratica, a mais justa de todas e mais consentanea ao estado atual das civilizações, e que, por obediencia a tal programa, tem defendido com saliente energia os direitos e interesses dos sacrificados, terá de futuro a mesma orientação politica, subordinado aos velhos sentimentos de desafogo e lealdade que sempre o caracterisaram.

Alguem, ao ver o primeiro numero do nosso jornal, onde tomavamos o grandioso compromisso de mantê-lo duas vezes por semana, julgou imprudencia este desejo, e todos certamente nos profetisaram uma vida de sobresaltos, cheia de privações e anormalidades.

Era impossível, no consenso dos nossos leitores, cumprir desafogadamente a obrigação que nos impozemos. Era uma temeridade a nossa ideia, porque representava a exigencia de vontades de ferro, extraordinariamente produtivas.

Mas apesar de todas estas predições e calculos pessimistas, o nosso jornal, avançando e progredindo em vez de retroceder, tomando vida em vez de desalentos, marchou intemerato e firme na sua rota, e sempre desejoso de viver.

Durante o seu primeiro ano, foi um jornal combativo que nos proporcionou muitos prazeres e maguas: tivemos horas de felicidade, mas também as tivemos de luto, as impressões, que todavia não acarretaram sobre as nossas vontades o mais ligeiro desfalecimento.

Tudo que passou constituiu para nós um repositório de fatos que no decorrer do futuro nos hão de lembrar com saudade, quer nos tenham causado alegria ou infundido tristeza, porque, francamente, serão através dos tempos, a imagem fiel do melhor pedaço de vida que voluntariamente quizesmos viver.

Oxalá que o segundo ano seja menos fértil de canceiras e desilusões.

E' nosso intuito seguir a mesma orientação de luta e de defeza, a favor da Republica e dos principios que são mais concordes á sua vitalidade e progresso; e esforçar-nos-emos, até ao sacrificio, pela causa dos oprimidos. Mas tudo isto faremos, cingindo-nos ás condições e conselhos que nos impõe a dura experiencia de cem numeros de vida.

Bem sabemos que o nosso propósito não agrada ao indiferentismo dos ceticos nem á inveja dos despeitados, mas nem uns nem outros constituirão para nós o mais insignificante obstáculo.

Marchar, cumprir os fados que nos impozemos em defeza da Patria, da Republica, da Miseria, da Opressão e do Livre pensamento, é o nosso dever. Nem ha sacrificios que coartem a nossa ideia, ou enfraqueçam a energia das nossas vontades.

NOTAS E COMENTARIOS

Justiça

Prestam-na Os Ridículos, conceituado bi-semanario humoristico de Lisboa, ao ilustre sabio dr. Teófilo Braga, a propósito das injurias que lhe dirigiu o sr. Brito Camacho.

Eis o final do artigo a que nos referimos:

«O mestre Teófilo escamou-se e rebentou!»

Teve carradas de razão!

E pode o sol-e-dó dos patetas cuspir-lhe muito, podem os burros novos escoicear aquele leão velho, pode a fraldiqueira da politica pô-lo de parte e fazer-lhe ordinário, que nunca conseguirão, nunca, apagar uma só coisa que ele tem, que vale, que luz e que brilha acima de todas essas mediocridades que lhe mordem!

E' o nome de Teófilo Braga!

E esse nome que honra as letras portuguezas não foi a politica que o fez!

Pelo contrario, a politica só deseja desfaze-lo!

Não se deita abaixo, com meia duzia de palavões ordinarios, estampados em gazetas de dez reis, meio seculo de talento e de sabedoria, a fazer livros!»

Transcrições

O nosso presado colega *O Reporter*, bem redigido semanario que se publica em Ponta Delgada, transcreveu do *Heraldo* o *Catecismo da namorada*, artigo humoristico de Manuel Roussado.

Também a *Folha do Sul*, conceituado bi-semanario de Montemor-o-Novo, transcreveu do nosso jornal o artigo *Higiene Escolar*.

Agradecemos a gentileza.

O presidente Wilson

Segundo os grandes circulatórios americanos, um dos primeiros atos do presidente Wilson, ha pouco eleito chefe da grande Republica dos Estados Unidos do Norte, consistiu em prevenir todos os seus parentes de que não podem ocupar nenhum cargo oficial.

Wilson declarou que não quer utilizar-se do *yacht* presidencial e que está disposto a pagar o seu lugar no teatro, como qualquer simples cidadão, dispensando logares reservados.

Por sua parte, a esposa do ilustre presidente declarou guerra de morte ás saias travadinhas e fez constar que não seriam recebidas na Casa de Branca as damas que com elas se apresentassem.

Concordamos que estes principios são verdadeiramente democraticos, mas vem a talhe de foice relembrar que o ilustre sabio dr. Teófilo Braga, que os unionistas fulminam agora com toda a sua insultuosa metralha, nunca deixou de viajar modestamente nas carruagens de 2.ª classe dos comboios e nos electricos, como simples particular, no tempo em que presidia aos destinos da Republica como chefe do governo provisório.

A rir

Passeavam dois pequenos pelo campo e viram a pastar duas vacas, uma preta e outra branca.

—Vês aquelas vacas? diz o mais velho ao outro.

—Vejo.

—Sabes porque uma é branca e outra é preta?

O pequeno pensou e respondeu:

—Sei, sim.

—Sabes?

—A branca dá leite e a preta dá café.

Manias

Segundo os jornaes estrangeiros, o sr. D. Miguel de Bragança está redigindo um importante manifesto em que apresenta os seus direitos á corôa de Portugal. Consta que os seus agentes trabalham ativamente a fim de conseguirem a assinatura do ex-rei D. Manuel.

Manias inofensivas e proprias de quem não tem que fazer.

Edifício monstro

Uma companhia da America do Norte ofereceu á municipalidade de Havana a construção de um edificio que pretende disputar primazias de beleza e força aos mais formosos de Nova York.

Terá 100 metros de altura e 100 de largura por cada lado.

O volume total será de um milhar de

metros cubicos e conterá aproximadamente 1.000 habitações.

Em volta do edificio e á altura do terceiro andar terá uma larga passagem destinada a recreio dos respectivos inquilinos. No terraço será instalado um formoso jardim destinado a espetáculos e diversões publicas.

No 25.º andar será instalado um grande observatorio meteorologico, que a companhia construtora oferecerá também á municipalidade.

Num dos ultimos andares haverá uma piscina de natação com agua do mar.

A companhia comprometeu-se a construir este edificio, que em comodidades, luxo e higiene excedrá os melhores da America, num prazo de 36 mezes.

Mais grandiosas e monumentaes do que este edificio, só conhecemos, na antiguidade, as celebres, pirâmides egipcias de que tantos patetas tem dito e escrito disparates, e os não menos celebres discursos-lóas que santo Antonio José de Almeida andou a impingir lá pelo norte aos devotos da sua capelinha!

O Porvir

Com o seu ultimo numero, entrou no 8.º ano da sua publicação este nosso illustre colega, de Beja, intemerato defensor dos principios democraticos.

Saudamo-lo muito cordalmente, desejando-lhe muitas prosperidades e longos annos.

Pazes feitas

Como é sabido, o governo hespanhol reatou as suas relações com o Vaticano.

Os reacionarios hespanhoes estão contentissimos. Segundo eles, a agua benta é agora mais saborosa, e qualquer morto, por muito ruim vasilha que seja, entra no reino dos ceos mais facilmente do que galinha em estomago de clérigo!

Parabens aos nossos hermanos e á quadrilha de Jesus.

Regedor de Estol

Tomou hentem posse do lugar de regedor da importante freguezia de Estol o nosso dedicado amigo e correligionario sr. José Nunes de Andrade Junior.

Tendo em consideração as altas qualidades de carater e ponderação que distinguem o novo regedor, felicitamos o povo da freguezia e felicitamos igualmente o nosso amigo.

As sufragistas

Continuam a fazer das suas as sufragistas inglezas.

Agora, segundo um telegrama de Londres, incendiaram uma propriedade em Dreithan, pertencente a lady Witho.

Os prejuizos causados ascendem a 4.000 libras.

Entre os escombros foi encontrada esta inscrição:

«Deixai de torturar as nossas companheiras e concedei o direito de voto ás mulheres.»

Depois de incendiarem estações de caminho de ferro, de inutilisarem a correspondencia dentro dos respectivos marcos postaes, as sufragistas dirigem agora os seus ataques contra a propriedade particular, que na sua propaganda terrorista vão destruindo sem lhes importar os prejuizos causados.

Danadas, as sufragistas inglezas! E tudo aquilo só para obterem a concessão do direito de voto para o secco fragil, direito de que, cá por este jardim á beira mar plantado, muitos exemplares do secco bruto estão prontos a abdicar por uma simples gamela de carneiro com batatas...

CANCIONEIRO DO POVO

Se onde se mata um homem
Pôr uma cruz é preciso,
Devias ter, moreninha,
Um cemiterio no peito.

Ouvi gabar tanto os beijos,
Dizer deles tanto bem,
Que me nasceram desejos
De dar-te um beijo também.

Vi-te pela vez primeira,
Lavavas tu no açude;
Tens olhar de feiiceira,
Que perdi logo a saude.

Faca-se justiça !!!

Aqui voltamos de novo, sem que na insistencia desta campanha, a que desde o principio demos um lugar de destaque, nos entusiasme qualquer esperanza. Os dias passam-se, e o martirio, a decepção e o desanimo ferem cada vez mais a inocencia de quem, por um inqualificavel abuso, e por nada mais, se vê envolvida e ameaçada nas tramas da injuriosa e nefasta sindicancia feita á escola distrital de Faro.

Sobre o assunto, deu na semana passada o nosso colega *Distrito de Faro* esta desagradavel noticia:

«A ultima hora, consta-nos que da direcção geral de instrução primaria baixou um officio á secretaria da escola normal desta cidade, participando que á professora Baganha Leal vae ser dada a aposentação.»

E o mesmo *Distrito de Faro*, a quem nós, extremamente penhorados, agradecemos a gentileza de nos auxiliar nesta campanha de tão alta moralidade, comentava a noticia com estas judiciosas palavras:

A perpetrar-se semelhante prepotencia, constituiria ela a mais odiosa das afrontas, a mais revoltante das injustiças.

A sr.ª D. Inacia Baganha Leal, desde o primeiro até ao ultimo dia dos trinta annos da sua carreira official, foi sempre um verdadeiro modelo de saber e disciplina em todas as aulas que regem, e nenhuma lacerencia teve jamais no serviço da secretaria da escola normal de Faro.

Se o relatório da sindicancia diz o contrario, falseia a verdade, geralmente sabida em toda esta provincia e fora dela.

A seguir, o *Distrito de Faro*, invocando os mais elementares principios de decôr e de justiça, entende, exactamente como nós, que a distintissima professora deve ser restituída ao exercicio das funções do seu cargo.

Efetivamente, se razões ha que possam determinar a aposentação da ilustre professora, estamos certos de que nenhuma ligação elas tem com os fatos abusivos que por ventura constem do processo de sindicancia. Podemos até garantir que no decorrer dos autos não ha nem transparencia a mais ligeira accusação ou motivo de culpabilidade contra ela.

Apesar de tudo isto, por onde se revela a mais flagrante inocencia, está a referida professora condenada a sofrer a aposentação, que em vez de lhe ser dada, publica e expressamente, por motivos que a não deslustrem, vae de roldão, no emaranhado dum processo de sindicancia que foi movido em atenção a atos illicitos de qualquer ordem, praticados por quem quer que fosse.

E isto é digno? Será justo? Deverá fazer-se na vigencia da Republica?

O *Diario do Governo* publicou ha dias uma portaria autorizando o diretor da Penitenciaria de Lisboa, os procuradores da Republica e seus ajudantes a receberem até ao dia 15 de junho proximo os requerimentos de todos os condenados que pedirem indulto ou comutação de pena, por ocasião do aniversario da implantação da Republica Portuguesa.

Durante a ultima quinzena de junho e todo o mez de julho seguinte, os competentes delegados do procurador da Republica, a quem serão enviados immediatamente os requerimentos recebidos por quaisquer outras entidades, transmitirão á direcção geral da justiça as informações a que se refere o decreto de 18 de maio de 1893, devendo, quando os processos se achem nos tribunales superiores, requisitar as certidões dos representantes do ministerio publico junto dessas instancias afim de que essas informações sejam devidamente documentadas.

No caso do pedido de indulto já ter sido feito no ano anterior, poderão, para o mesmo fim, os delegados requisitar da direcção geral da justiça as certidões que acompanharam os requerimentos.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Pankhurst

Esta turbulenta feminista ingleza acaba de ser condenada a tres anos de trabalhos forçados como insubordinada de diversos atentados contra a propriedade.

Que pouco amáveis foram os juizes inglezes para tão gentil dama!

Aves cantoras

A Inglaterra acaba de exportar para o Canadá quinhentas aves cantoras.

Por muito canoras que sejam as taes aves, certamente a nossa fiel aliada não conseguiria enviar aos canadenses um melro da força do sr. Brito Camacho, nem uma arara como o sr. Antonio José de Almeida...

O Capela

Recomendamos aos nossos leitores a *Livraria das Novidades*, do Antonio dos Santos Capela, um bom rapaz, muito atencioso e deligente, sempre pronto a bem servir os seus numerosos freguezes. Além de jornaes e lotaria, o Capela tem sempre o cuidado de trazer as ultimas publicações, motivo por que o seu estabelecimento vai prosperando a olhos vistos com a merecida concorrência do publico.

Pouca sorte

Segundo consta, as grandes forças cá do burgo mecheram todos os cordelinhos a ver se conseguiam a cedência da sala do *Gremio Popular*, afim de se realizar ali o banquete de cem mil duzentos e quinze talheres, que vai ser oferecido ao sr. Antonio José de Almeida, o qual, segundo corre, vem a Faro no proximo dia 20.

Pois apesar de todos os seus bons esforços, os aperlados *excursionistas* não conseguiram apanhar a sala, porque os directores não estiveram pelos ajustes.

Agora, pensam em realizar o tal descomunal banquete numa das salas do pensionato, mas, segundo se diz, a sala é exigua para tão grande numero de convivas.

Porque não vão para o Letes?! Devem ir, lá estão mais á vontade e sempre conhecem os cantos á casa, visto que muitos ainda se não esqueceram de que foi ali que tiveram a honra de jantar com o sr. João Franco.

Confraternização açoriana

Segundo os jornaes dos Açores, reina o maior entusiasmo pelas festas de Confraternização Açoriana, que brevemente se realisam na linda ilha de S. Miguel.

Feminismo pollecial

Foi criada uma secção de mulheres nas forças policiaes de Nova York, especialmente incumbida de vigiar os bailes publicos, os cinematografos, parques e teatros, afim de proteger as mulheres contra a grosseria do secco bruto.

Uns com tanto e outros com tão pouco!

Em Nova York até ha mulheres policiaes; cá pelo distrito, feita a distribuição das policiaes por todos os concelhos, talvez venham a caber 50 gramas de policia a cada um.

Uma grande miseria, e um perigo, dada a indisciplina e a grosseria que por ali campeiam infrenes!

Barbaridades

Continua a dizer-las na *Republica* o sr. Alfredo Pimenta.

Querem a prova? Leia o *Alcorão* do evolucionismo e saboreiem o substancioso artigo em que o mesmo sr. Pimenta se refere ao Congresso de Aveiro.

E' escrito em estilo de bota-abaixo e tem preciosidades como esta:

E' preciso que os barbaros que nos governam e estão dispostos liberramente do nosso socego, da nossa liberdade e da nossa fortuna, do nosso pensamento e da nossa consciencia, voltem para a barbaria.

Impagavel, este sr. Pimenta, com as suas barbaridades!

Mais curto

Desvirtuando por completo o sentido da propaganda evolucionista pelo norte do paiz, o padre Barros de Cabeceras de Basto fez uma predica dizendo que se não devia realizar a festa da arvore, porque era uma festa maçônica, contrária a todos os preceitos da religião cristã. E são assim, alguns, os padres que evangelizam a doutrina de Cristo e combatem os principios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade!

O ensino religioso em Hespanha

Em quasi todos os paizes se debate neste momento o problema do ensino religioso.

Discute-se na Inglaterra, estuda-se na Italia e na França e agita-se extraordinariamente em Hespanha, onde o illustre estadista Romanones, um *Giolitti* de *pechisque*, como lhe chamam os reaccionarios ultramontanos, acaba de decretar o ensino laico.

Aos aplausos de todos os sinceros liberais por tão util medida, que seria como que um principio de emancipação do povo hespanhol, procuram os fanaticos religiosos contrapor uma grande manifestação de protestos em que, no dizer da seita da Companhia de Jesus *todas as*

conciencias se unem para afirmar e defender os direitos de Deus.

Pobre Deus a quem os fanaticos quasi transformam num pobre diabol!

Quem te diria que havias de chegar a um tal estado de descredito, que até havias de precisar que os catholicos hespanhoes, os mesmos em cujas veias gira o sangue dos assassinos de milhões de victimas da Inquisição, *unissem todas as consciencias para afirmar e defender os teus direitos!*...

Bota

Lá se foi pela agua abaixo a guerra aberta e encapotada contra a lei de 15 de fevereiro da contribuição predial.

Gritava-se contra a instituição das taxas progressivas, quando elas, pela promulgação simultanea das taxas digressivas, contribuem para a formação da pequena propriedade agricola, hoje tão preciosa para os economistas. A Republica, longe de pedir mais impostos á propriedade, antes a aliviou em cerca de 1:500 contos na contribuição de renda de casas. Pois apesar disso tentava-se um levantamento, para descredito da mesma Republica!

Unionistas no Porto

Segundo informações colhidas pelo jornal a *Republica*, o partido unionista não pode montar um centro politico naquela cidade, por não ter partidarios bastantes. As informações colhidas por aquele colega dão ao unionismo tres duzias de tripeiros!

Pois não querem ver que a *Republica* já tem emulação do acolhimento que o Porto prepara ao dr. Brito Camacho, pretendendo assim mostrar que os seus 36 partidarios não podem proporcionar-lhe um jantar igual ao que os evolucionistas, também tripeiros, proporcionaram ao dr. Antonio José de Almeida e que foi de 98 talheres?! Já é apurar bem o calculo para uma cidade tão importante como o Porto!

Os véos

Poucas senhoras saem á rua sem os véos pequenos que se usam agora.

E' deveras encantadora essa redessinha de tule que em nada recorda a origem dos véos e o seu destino primitivo. A principio, o véo era um amparo para o pudor; na Turquia, o véo das mulheres, o *goduni*, é um bocado de fazenda aberto no sitio dos olhos.

Na Europa, pelo contrario, é um adorno fino que dissimula bastantes imperfeições e faz sobressair muitas belezas.

O véo que fica melhor ás senhoras, segundo os estetas que legislam sobre a Moda, é o branco com pintas pretas; dá frescura á cutis e brilho aos olhos; o véo todo branco convém só ás trigueiras de cutis palida.

O véo preto unido é pouco vantajoso; sendo com pintas, fica bem a todas as senhoras.

Nunca ponham véos roxos, cor de violeta ou azues; dão reflexos horriveis ao rosto mais bonito do mundo.

O véo traz-se redondo ou quadrado, consoante a forma do rosto.

Nunca se devem trazer véos com pintas douradas, também muito feios e prejudiciaes a qualquer tipo de beleza.

Experimentem as nossas estimaveis leitoras estes preceitos, digam-nos depois o seu autorisado parecer sobre o assunto e muito reconhecidos lhes ficaremos.

Satisfação merecida

A *Republica* prestou no domingo passado ao *Dia* as maiores explicações a respeito duma promessa qualquer que o dr. Antonio José de Almeida havia feito a proposito duma proposta de amnistia. Ao que se vê, o *Dia* está sempre de fécula em riste, e o chefe evolucionista, de lagrima no olho, pedindo mil desculpas. Ora... nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

A maior farmacia do mundo

Acha-se estabelecida em Moscou (Russia) e foi fundada ha mais de dois seculos. Os farmacêuticos e ajudantes nela empregados são em numero de 250. Nesta farmacia, aviam-se por ano mais de 500 mil receitas.

Progresso

Vae ser reformada a policia civica de Lisboa, sendo dotada com automoveis. Já estamos a vêr a carinha de alguns policiaes, esparrachados no automovel, a dar ordens para investir com os transeuntes e liquidar os contendores, investindo com eles a *nove*. Sendo assim, não se precisam calabouços, mas tão somente... cemiterios.

A' Camara Municipal de Faro

Informam-nos de que está concluido o calcetamento da central rua do Pé da Cruz. Por não ser tal informação uma verdade completa, visto que duas terças partes daquela rua se encontram cheias de covas e ainda em macadam, chamamos a atenção da mui digna vereação para este caso que de ha muito é reclamado não só pelos moradores da mesma rua, como por toda a gente de Faro que diariamente ali passa, fazendo da rua do Pé da Cruz uma das principais da cidade.

Teófilo Braga

A proposito das palavras injuriasas proferidas no parlamento pelo sr. Brito Camacho contra a figura prestigiosa do sr. Teófilo Braga, escreve o nosso illustre colega *O Mundo* estes conceituosos trechos, que, em homenagem ao illustre presidente do Governo Provisorio e como protesto ao ataque rude e agressivo do chefe da União Republicana, arquivamos nas colunas do *Heraldo*:

«O ODIO VELHO.—O sr. Brito Camacho quiz hontem, na Camara dos Deputados, dar razão aos que afirmam que ele não pode estar muito tempo sem expandir a sua bilis. A proposito de umas afirmações atribuidas numa entrevista a Teófilo Braga sobre a incapacidade aos nossos diplomatas—afirmações que nós aliás não perfilhamos—o sr. Brito Camacho deu largas ao seu vil odio contra aquele respeitabilissimo homem publico que por sinal estava ausente, apesar de acompanhar assiduamente os trabalhos parlamentares. Embora injuriado grosseiramente, o sr. dr. Teófilo Braga ficou onde estava, com o prestigio do seu nome e do seu passado. O sr. Manuel Camacho mostrou, porém, uma vez mais, como vive dos seus odios e para os seus odios.

O *Socialista* comenta nestes termos o incidente:

«O velho Teófilo Braga, numa entrevista publicada no *Seculo*, atreveu-se a dizer que enquanto Portugal lá fôr tiver representantes como tem não poderá o paiz ocupar o lugar que lhe compete entre as nações civilizadas.

Cremos que o velho Teófilo, se tal afiançou, alguma razão teve para isso, pois que apesar da afirmação representar a generalidade entre eles ainda deve existir muito juizo disfarçado na seara diplomatica.

Pois tanto bastou para que o sr. Brito Camacho, que é inimigo politico do velho Teófilo, hontem no parlamento o agredisse, chamando-lhe irresponsavel e outros adjetivos tombados daquele frasnquinho de veneno animado e frito de asseio. Como era um perigo para os democraticos perder a muleta a que se encostam, do apoio camachista, gramaram o insulto ao velho Teófilo, acusado de vilão, e deram as explicações que o D. Quixote da dança da *Luta* quiz que se lhe dessem.

Ah! velho Teófilo! Que saudades deves ter dos tempos em que eras tipografo! Os teus colegas graficos teriam por ti mais respeito que os politicos com quem te coligaste.

A estas ultimas considerações do *Socialista*, que não são de todo o ponto justas, responde assim *O Mundo*:

«Fizeram-se ahi reparos ao facto de na Camara dos Deputados ninguém repelir as injurias grosseiras que á grande figura de Teófilo Braga dirigiu o sr. Manuel Camacho. Esses reparos não tem senão um baixo intuito de intriga. Não se tratava de um debate em que qualquer deputado pudesse pedir a palavra, mas de uma mera explicação pedida por um deputado a um ministro. Nenhum deputado podia, portanto, intervir no incidente senão tumultuariamente. A esquerda entendem que não o devia fazer, e entendem bem, porque as impertinencias do sr. Camacho são daquelas que não carecem castigo, porque biografam a propria pessoa que as faz. De resto, o sr. dr. Teófilo Braga não estava e bem podia ser que s. ex.ª quizesse protestar ou desafrontar-se. Mas o eminente portuguez não pensou nisso. Consta que, quando lhe falaram no caso, teve um comentario bem significativo de desprezo que devia merecer-lhe e que merecia o sr. Camacho. E esse comentario de Teófilo só prova que razão tiveram os seus amigos, permitindo que o sr. Camacho expandisse á vontade os seus pequenos odios. Qualquer protesto teria, repetimos, que ser tumultuoso e só diminuiria a má ação que o sr. Camacho praticou.»

Depois destas palavras de justiça julgamos completamente descabidas as criticas de certa imprensa sobre o assunto e perfeitamente desagradada a prestigiosa figura de Teófilo Braga, o venerando presidente do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

OS SECULOS

Eis as curiosas denominações historicas applicadas a cada um dos seculos da era vulgar:

- O 1.º seculo chamou-se «da redenção».
- O 2.º «dos santos».
- O 3.º «dos martires».
- O 4.º «dos paes da Igreja».
- O 5.º «dos barbaros do norte».
- O 6.º «da jurisprudencia».
- O 7.º «do mahometismo».
- O 8.º «dos sarracenos».
- O 9.º «dos romanos».
- O 10.º «da ignorancia».
- O 11.º «dos ouzados».
- O 12.º «das ordens religiosas».
- O 13.º «dos turcos».
- O 13.º «da renascença».
- O 15.º «das letras».
- O 16.º «da reforma».
- O 17.º «da marinha».
- O 18.º «dos povos».
- O 19.º «das luzes».
- O 20.º «será «do radio» ou talvez «da aviação».

CONTOS E NOVELAS

TRAGEDIA VULGAR

Aquella defunta cujo enterro passou ha pouco, á minha porta, caminho do cemiterio, tem uma historia breve, entretida de lagrimas e desesperos.

Eu vo-la conto:

Fôra um estudante, embaçado na sua capa negra, que ao passar com outros pela rua, junto da janela onde Aninhas costurava, elevava a voz para exclamar:

—Sabem, rapazes, diz-se que o dr. Ervedosa vai casar com a filha do comendador Moreira?

O grupo passou.

Aninhas sentiu uma violentissima comoção, julgou morrer. Ter-se-ia enganado? Ouviria mal? Iria ele, realmente casar?

Não podia crer.

Casar? E porque não? Não era ele livre? Explicava-se agora a sua frieza dos ultimos tempos, o seu indiferentismo...

Mas que faria ela caso se confirmasse a noticia? Que seria dela se ele a abandonasse e fosse verdade aquele casamento que o seu coração de amante presentira vagamente e cuja noticia assim lhe chegava de forma tão inesperada e subita?

Oh! Bem lhe haviam dito as suas amigas mais intimas ao verem o seu passo. «Que se não fiasse em estudantes! Que os homens eram todos o mesmo e que puzesse os olhos em tanta desgraça...»

Ela, contudo, fiara-se nele, entregara-se-lhe confiada; por ele, deixara os paes, talvez aquella hora mortos de desgosto e de ignominia. Por ele esquecera tudo...

Mas fôra tão feliz, a principio!

Ainda se lembrava bem, muito bem, do prazer fruído na existencia simples que ambos levavam na capital para onde haviam fugido.

Porque fôra um rapto em forma a sua saída da aldeia...

Ainda se lembrava bem, muito bem. Tinham-se instalado numa casa pequenina, cheia de sol, nos suburbios da cidade. Grandes janelas olhavam para os campos verdes e uma grande figueira envelhecida no grande quintal de pedra solta...

A ela, quando ele saia, para as aulas, parecia-lhe o tempo pouco para alindar a casa. Pouha tudo num brinquinho; arrumava-lhe os livros, enfileirando-os gravemente na estante de pinho, ordinaria e simples, mas sempre limpa de pó que era um encanto ver-se.

Juntava-lhe os papeis, colocava-lhe sobre a meza de trabalho um grande ramo de flores numa jarra modesta e levava os seus cuidados até ao ponto de transformar o quintal num verdadeiro jardim, arranjando, além disso, numa das janelas que olhavam para um telhado, uma especie de minuscuro jardim suspenso, onde avultava um grande craveiro num caixote de velas e uma roseira num balde velho...

Que belas horas ali tinham decorrido para Aninhas naquela casinha ignorada, cheia de sol, rodeada de verdura.

Ao principio, ele regressava á hora do jantar e não tornava a sair.

As tardes passava-as junto dela, admirando a na sua juventude plena de encantos e de frescor; consagrava-lhe frases repletas de ternura, que tinham sempre por epilogo um beijo ardente, e não raro fechava os livros para ser todo atenções para com a sua Aninhas, o seu querido bem...

Um dia surpreendeu-se a fazer uns versos em que cantava a beleza da sua terna amada.

Era tão intenso o seu entusiasmo, tão grande o seu afeto por aquela linda rapariga, que tão confiadamente se lhe entregara, que resolveu desprezar por completo a metrificação, fazendo cada verso de sua medida, mas dizendo em todos que lhe consoava um afeto veemente, celebrando em todos a sua deslumbrante formosura!

Vendo-se assim tão amada, ela sentia-se orgulhosa.

A principio parecien-lhe tudo aquilo um sonho. Podia lá ser? —Ele, um homem instruido, um estudante de tanto talento, como diziam os condiscipulos, consagrar-lhe tanto afeto, tanta dedicação, a ela que mal sabia agradecer-lhe aquelas frases, que ele lhe dedicava, a ela, uma simples e modesta costureira...

Por fim, rendeu-se á evidencia e acreditou na felicidade imensa, que lhe dava a mutua correspondencia daquele afeto.

Foi feliz.

As horas passaram para ela a ser instantes, o tempo a decorrer rapido como um relampago. Os dias voavam, as noites mal lhe davam tempo para sonhar.

Mas um dia ele veio mais tarde, començou pouco; um vinco dividia-lhe a testa e, em poucas palavras, avisou-a de que, muito em breve, partia para a provincia a tomar posse do seu lugar de delegado do procurador da Republica, na vila de ***, onde após o respectivo concurso, tinha sido collocado, e terminou pedindo-lhe que lhe arranjasse a mala.

—E eu? —interrogou Aninhas.

—Irás depois. hei de vir buscar-te. Não posso levar-te já... seria escandaloso, um

magistrado... Sim, bem comprehendes o milindre da minha nova posição social...

Aquelas relencias magoaram profundamente Aninhas.

Fugiu dali para occultar as lagrimas e não agourou bem daquela partida. Sabia, sim, que elle fizera concurso mas nunca imaginara que tão prontamente obtivesse despacho.

Aquella facilidade em partir sem ella... aquele indiferentismo...

E, dias depois, elle partiu, deixando-a naquela casinha cheia de sol, onde fôra o seu primeiro ninho de amor e que sem a presença dele se tornara mais triste do que um jazigo.

Resolveu escrever-lhe.

Ele, depois de tres ou quatro suplicas repassadas de ternura, mandou-a ir.

Sim, que tomasse o comboio e partisse. Tinha já muitas saudades de abraça-la e já preparara tudo.

E ela foi...

Parceram-lhe interminaveis as horas de viagem. O seu pensamento voava adiante da locomotiva. Luvjou as aves que aos bandos riscavam, naquela tarde serena, o firmamento azul.

Mas sentia-se feliz, muito feliz!

Ia para ele! Imaginava já o acolhimento festivo que ia ter nessa remota vila de ***, onde nunca fôra mas que lhe havia de parecer linda só por estar junto dele.

E o comboio, atravessando extensos plainos, parecia-lhe agora um velho decrepito, de andar vagaroso... muito vagaroso.

Finalmente chegou!

Oh! A decepção que experimentara! Elle nem estava na estação. Em seu lugar, em vez do seu amante querido, cujo vulto elle ambicionava estreitar apaixonadamente entre os seus braços esculturais, dirigira-se-lhe uma mulhersinha, que lhe perguntara:

—Vocemecê é que é a menina Aninhas? —E depois do seu gesto afirmativo: —O sr. dr. não ponde vir, segredou confidente, e encarregou-me de a levar para casa.

Maquinalmente ella deixara-se conduzir.

Um moço transportava a bagagem, uma mala e dois sacos.

Atravessaram uma longa avenida cheia de lama e orlada de arvores raquitas.

A um lado havia uma correnteza de casas baças, inexpressivas e pobres; do outro, o mar agitado e escuro naquele dia de inverno, sob um ceo plumbeo.

Barcos negros como esquilos, deslissavam rapidos ou baloiçavam dormentes.

Que má impressão e tudo tão diverso do que ella imaginara!

Por fim, depois de pisarem muitas ruas, pararam junto de uma casa terrea.

A mulher, muito familiar, tirou do bolso do avental enxovalhado uma grande chave, abriu e entrou convidando Aninhas a imita-la.

O moço depoz a bagagem no corredor.

—Aqui tem o seu palacio, minha pombinha —venha ve-lo todo, para se ir acostumar, que eu tenho que ir ao meu governo e o sr. dr. não deve tardar.

Assim falou a velha, diligenciando sorrir, e mostrando a sua desmantelada dentadura á desventurada Aninhas.

E muito mesureira, mostrou-lhe toda a casa que era pequena e humida; apenas da varanda se descorriam um largo horizonte, mas triste e sombrio, limitado lá no fundo pela linha irregular do cemiterio, cujos ciprestes e cruces dos jazigos pareciam rendilhar fantasticamente o extenso paredão do muro.

—Que casa tão feia! exclamou Aninhas.

A mulher deixou-a sem dizer-lhe mais palavra. Ella então, sentou-se num degrau da varanda, esperando-o e chorando... e chorou por longas horas... Sentia-se tão oprimida!

Ao anoitecer, elle veio finalmente.

Fora-lhe impossivel sair mais cedo, —disse,—um trabalho insano!... Mas falava de largo, sem se aproximar dela, e foi quasi friamente que a abraçou, quando Aninhas, o lindo rosto orvalhado em lagrimas, correu para elle a esreita-lo, a beijá-lo muito!... Elle socegon-a, tranquilizou-a. Gostava muito dela!... muito!... Dali a pouco acompanhava-lhe ao jantar que a previdente serva já preparara... Depois tinha que sair... O juiz pedira-lhe que o acompanhasse ao club...

—Não ficas comigo, não me acompanhas? —Impossivel hoje, minha querida. Ouviro dia será. Amanhã, talvez...

E saiu.

Ella deixou-o sair, com aparente serenidade. Deixou mesmo que a velha serva se aconchegasse sobre a esteira, lá ao fundo da cozinha, e quando se viu só, sem testemunhas que podessem escarnecer a sua dor, chorou amargamente, copiosamente.

Aquele desapego, aquella facilidade com que elle se afastara dela! Aquele desamor! Aquella frieza!

E num momento relembrou todas as frases que elle ouvira e todos os comentarios e conselhos que escutara: «que não se fiasse!... «que os homens eram todos os mesmos!...

No dia seguinte elle não appareceu, no immediato apenas uma carta laconica avisando-a sob qualquer pretexto, de que não podia ir ve-la...

Só tres dias depois tornou a visita-la...

muito irto no seu fato de cerimonia... vinha de sobrecasaca e chapéu fino.

—Inte parecia mesmo um noivo! Afronhou, ao vê-lo, a velha creada.

O coração de Aninhas bateu com violência. As lagrimas toldaram-lhe a vista; ele balbuciou umas vagas desculpas e opoz o pretexto de que não podia demorar-se, deixou-a pouco depois. E dali por diante foi sempre assim. Ela nem força nem coragem tinha para fazer-lhe quaisquer reclamações.

Chorava a sua felicidade perdida, o seu sonho desfeito; pensava na morte como libertação daquele supplicio e vinha agora, todas as tardes, ao anoitecer, para a varanda, olhar a estrada e contemplar em arruamentos de mistica, a linha irregular do cemiterio, cujos ciprestes e cruzes rendilhavam o extenso paredão do muro.

Foi numa dessas tardes que ouviu a fatal informação:

Ele ia casar, ele abandonava-a!

Interrogou a serva.

A velha creada, depois de curtos rodeios, afirmou-lhe que o sr. dr. tinha ido, dias antes, pedir a mão da filha unica do comendador Moreira, um capitalista tão rico que nem sabia o que tinha de seu. O casamento estava marcado para breve.

Aninhas não teve uma palavra de reclamação para o ingrato. Curvou a cabeça, sucumbindo ao peso da terrível nova que tanto a alcançava.

Estava, finalmente explicada a ausencia dele, o seu desamor, a sua falta de ternura para com ela...

E sentou-se a garatujar uma carta de despedida a seus paes.

Despedia-se e supplicava perdão para a sua falta.

Ao ingrato não escreveu.

Para quê?

Mandou a serva deitar a carta no correio e ficou pensativa, na varanda, olhando o cemiterio...

Quando, decorrida meia hora, a creada voltou a casa, encontrou a porta encostada.

Abriu-a cheia de surpresa e domoada por um vago terror...

Aninhas estava morta.

O seu corpo esbelto jazia junto do leito.

Dir-se-ia que a infeliz, ao sentir as vascas da morte tentara deitar-se.

Tinha o semblante tranquilo e um vago sorriso entreabria-lhe a boca de talhe graciosissimo.

Na mão já engalvinhada conservava um papel amarrotado.

Era uma declaração ás autoridades, cujo texto traçado com firmeza, dizia assim:

«Cansada de viver, suicido-me. Perdoem-me como eu perdoo a quem destruiu todas as minhas esperanças de felicidade. — Ana Rosa.»

E aqui está, sucintamente contada, a historia daquela defunta cujo enterro passou ha pouco, á minha porta, caminho do cemiterio.

Lyster Franco.

DIA HISTORICO

1.—1521—Grande victoria naval dos Portuguezes em Malaca.—1542—D. Cristovam da Gama alcança uma victoria sobre os mouros.—1767—Carlos III de Hespanha ordena a expulsão dos jesuitas.—1825—Proclama-se independente a Republica da Bolivia.—1834—Nasce em Lisboa o illustre professor Augusto José da Cunha, que em 1907 aderiu ao Partido Republicano.—1911—Entra em vigor em todo o paiz a lei do registro civil.—1912—E' inaugurada na Foz de Arelho a Casa do Povo.

2.—1305—Morte de S. Francisco de Paula.—1512—Afonso de Albuquerque toma Beasteria, junto a Góá.—1512—Morte de Melastasio.—1791—Morte de Mirabeau, fundador do Panteon.—1768—E' prohibida a introdução em Portugal da bula e indices expurgatorios.—1814—Deposição de Napoleão.—1903—Insurreccão-se parte do regimento de infantaria 18, que prorrompe em vivas á Republica.—1911—Grande reunião operaria na Sociedade de Geographia a que assistem os membros do governo.

3.—397—Morte de Santo Ambrosio, arcebispo de Milão, 1491—Os missionarios portuguezes convertem ao cristianismo o rei do Congo e seu filho.—1614—Luiz de Melo derrota o exercito de Mogol.—1682—Morte em Sevilha o celebre pintor hespanhol Murillo.—1871—O governo de Versailles ataca Paris e assassina Florens.—1911—Sessão de homenagem ao dr. Afonso Costa no coliseu de Lisboa.

4.—1603—Morte de Isabel de Inglaterra.—1791—Grande victoria de Duarte de Menezes, em Tanager.—1817—Morte do general M. sseu.—1849—Revolução republicana na Hungria, sendo Kossuth nomeado presidente do governo provisório. Morte de Mousinho da Silveira.—1911—E' aprovado professor da Escola Politecnica o dr. Afonso Costa.

5.—1383—Aclamação de D. João I.—1583—D. Jeronimo de Mascarenhas arraza o forte de Langutier, na India.—1773—Primeira reunião do congresso nacional dos Estados Unidos da America.—1794—Decapitação de Danton e de Desmolins, o grande orador e o grande publicista da Revolução Franceza.—1818—Torna-se independente a Republica do Chile.—1902—Prisão do dr. Alexandre Braga (filho) a pretexto de se não descobrir á passagem de uma precissão.—1911—O dr. Afonso Costa reassume a pasta da justiça no governo provisório.

6.—1790—Instituição do júri em França.—1831—O povo do Rio de Janeiro obriga D. Pedro IV a abdicar.—1871—Vinoy manda fuzilar o general Duval, communalista.—1911—E' concedido o direito do voto aos sargentos.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOCADO

ESCRITORIOS: Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

NOTICIARIO

Chegou a Lisboa o sr. Fernão Boto Machado, consul geral de Portugal no Brazil.

— Já deu entrada na Penitenciaria o conspirador padre Avelino de Figueiredo.

— Os hespanhoes tratam de estabelecer carreiras de vapores entre Vigo e a America do Norte. Como está para breve e abertura do canal de Panamá, tratam de se adiantar a nós outros os portuguezes.

— Pediu desistencia de prestar serviço no ultramar o sargento ajudante do distrito de recrutamento n.º 33, sr. Eduardo Correia Gaspar.

— No dia 5 do corrente embarcaram em Lisboa com destino á America 336 emigrantes.

— A marinha alemã apresta-se para desempenhar qualquer missão importante. Agora tem á sua frente o almirante Pohl.

— Vimos nesta cidade, em serviço da sua profissão, o sr. dr. Diogo Marreiros Neto, advogado em Loulé.

— Os pescadores de Mertola representaram contra a empresa concessionaria da Miva de S. Domingos, que accusam de ter prejudicado a pesca em consequencia de ter procedido aos despejos da mina fora dos prazos marcados.

— Chukri-pachá, o comandante sitiado de Andriunopla, foi duplamente heroi: durante este longo periodo de tempo, teve de lutar contra o inimigo e aturar os sitiados. Pode bem dizer-se que, apesar de turco se viu grego.

— Acompanhado de sua esposa e filhinhos, veio da Cidade da Beira, na Africa Oriental, passar uns dias a Faro, o nosso amigo sr. dr. Vitor da Fonseca, advogado consultor da Companhia de Moçambique.

— De vezes em quando as gazetas dão rumor de terem sido autoados no norte certos individuos pelo fato de infringirem a lei do descanso semanal. Ainda agora o foram no Porto, um pedreiro e dois merceiros.

— Acompanhado de sua mãe, sua esposa e seu filhinho, partiu no domingo para Sevilha, onde se demora alguns dias, o nosso amigo sr. Mosés Sentob Segueira.

— A temperatura minima do dia 4 do corrente foi a da cidade da Guarda—1.º, 2.º. Faro teve a minima de 9.º.

— Vae fazer a sua primeira viagem o paquete Imperator, que é o maior do mundo. Mede 268 metros de comprimento, por 30 de largura. Comporta 5.275 passageiros de todas as classes, sendo a sua tripulação de 1:100 homens. Está dividido em salões de fumo, sala de baile, piscina de banho, garage, teatro, restaurantes, aposentos para passageiros, etc.

— Afim de ser presente á junta para passar á inatividade, foi a Evora o nosso amigo sr. Capitão Rolo, da infantaria 4.

— Durante os trez meses de janeiro, fevereiro e março, entraram em Lisboa nada menos de 46 mil quilos de chá. O que quer dizer que muito em breve vamos debater-nos com uma crise enorme de boa educação!

—Estão prometidas a Paris as visitas dos soberanos inglezes e hespanhoes.

— Abandonou a vida publica o sr. Lepine conhecido e apreciado perfeito da policia de Paris. O bom velhote deve levar saudades da sua vida tumultuosa e sempre inquieta. Quantos triumphos ele não obteve, mas quantas, e quantas noites não deixaria de dormir a pensar na ordem publica, ou em qualquer meala, das muitas que se tem nas grandes capitães?!

— Foi pedida autorização para ser posta novamente em praça, com aumento de 5 por cento, a empreitada do lanço da estrada de Sagres a Vila do Bispo.

— Um official francez, crivado de dividas por ter amado, bebido e cantado, fugiu para Hespanha, onde, em Barcelona, se meteu num convento.

— Não tendo quédá para frade, contou a sua vida.

Logo foi aconselhado a ir apresentar-se ás autoridades do seu paiz. Assim o fez e o conselho de guerra a que compareceu, reconhecendo o arrependimento a que o jovem official se votára, absolveu-o.

— Vae acesa a luta entre o sr. Teofilo Braga e Brito Camacho. Para edificação das gentes já basta, podendo os dois sabios remeter-se novamente ao silencio, sem grave prejuizo para o publico, que já está enfadado do odio que um ao outro votam reciprocamente. Ou não é assim?

— Aberto o concurso para segundo escriptorio do Arquivo Nacional, logo appareceram trinta candidatos. Já se não pode dizer que sejam sete cães a um osso.

— Pelo vapor Asturias recebemos da Holanda nada menos de 10:000 quilos de queijo. A comer queijo se esquece a gente do que faz.

— Vão adeantadissimos os julgamentos dos conspiradores, contando-se que brevemente terminem. Já não é sem tempo.

— Um dos famosos Zeppelins, dirigiveis alemães, achou por bem ou por mal dirigir-se para a França e cair em Lunéville. O diabo foi ela! Quasi que se mobilou a França toda, para guardar o bicho do balão, sendo sem conta as considerações varias que sobre o assunto se bordam.

— A Companhia das Lenzirias protesta contra o acrescimo do rendimento colatual das suas propriedades. Para saber a razão que lhe assiste, bastará saber que a propriedade que ela arrendou no Estado para Candelaria Nacional, pela bonita soma de 6:800 escudos, está na matriz com o rendimento de 1:500 escudos!! Onde chega o

descaramento! Por aqui se vê que a esta, como a varias outras entidades, assiste muita razão para protestos.

Ora essa!!!

— Toda a gente sabe como Colombo poz de pé um ovo. O que se não sabe agora é qual a sua mencionabilidade, pois que, sendo por todo o mundo científico e até ha pouco, considerado genovez, querem agora nossos hermanos que seja galego... de chinguíço?

— Fala-se em que bremente, vão ser aumentados os vencimentos aos professores de instrução primaria. E' justo que tal aconteça, pois não conhecemos quem mais legitimamente o ganhe. Não ha mister mais delicado e fagante do que o de educar creanças. Outros logares ha, bem chorudamente renumerados por sinal, em que se não trabalha nem a decima parte. Era a esses que se devia ir tirar a receita para o razoavel equilibrio.

— Na questão entre a Camara de Lisboa e a Sociedade Commercial de Pescarias, a proposito do mercado de Santos, venceu a Camara. Convém lembrar que assim aconteceu contra o que varios advogados e numerosos jornaes haviam dito sobre o resultado da questão. E isto porque se dizia que do lado da Camara só estava a opinião do dr. Afonso Costa.

— Em Valencia envolveram-se em grave desordem dois toureiros. A corte hespanhola vae deitar luto pelo impressionante acontecimento.

— Pretende-se adaptar ás escolas primarias de S. Braz de Alpartel, circulo escolar de Faro, o paço episcopal daquela freguezia, para o que vae ser vistoriado.

— No ministerio da justiça em Hespanha desapareceram 4:500 processos. Por este pequeno incidente, se conclue que a justiça no reino vizinho ainda tem os olhos mais tapados do que por estas nossas terras. 4:500 processos!!

— Vae ser aberto concurso para delegados dos procuradores da Republica, estando já nomeado o juri que a eles ha de presidir.

— A leader das sufragistas inglezas foi condenada a 3 anos de trabalhos forçados!

— Tem-se feito grande barulho pedindo o barateamento do pão. Como se fosse possível tal conseguir, quando o dinheiro está tão caro!

— Em Hespanha tem havido violentos temporaes.

— Uma revista refere toda a vida intima do czar Nicolau da Russia. Toda, não. Depois de dizer o tempo que consome a ler passear, fumar, dormir e comer, não refere quanto gasta em fazer exatamente o contrario.

— Não ha maneira de compreender o que os agricultores desejam. Abre-se um jornal qualquer e logo, nas noticias dos diversos pontos do paiz, se nota uma discórdancia completa quanto á ação beneficente ou malefica das chuvas.

— E isto que acontece com as opiniões de diversos pontos do paiz, dá-se na mesma localidade, pois são discordes as opiniões dos diversos agricultores.

— Ha-os até que desejam chuva quando faz sol e querem sol quando chove.

Vão lá comprehendê-lo!

— O rei de Hespanha tem-se derretido todo ante o novo unocio que a santidade lhe enviou. Diz toda a gente que o rei mostra o mais filial respeito pelo papa. Não o contestamos, embora Romanos se remorda.

— Foi agora canonizada Maria Tereza Dribouché, que fundou a Adoração Reparadora. Se a santa nos desse luzes para saber o que é a tal Adoração Reparadora, não deixaríamos de lhe reconhecer toda a santidade, assim... não sabemos por que bulas se fez mais esta santa.

— Vão ser applicados panos incombustiveis a todos os teatros de Lisboa, pois, segundo se refere, só dois teatros o possuem.

— D'ora avante será instaurado processo disciplinar por abandono de logar a todo o funcionario que, terminando qualquer licença, se não apresentar, ainda que envie atestado medico. Quer isto dizer que o empregado se justificará mais difficilmente da falta cometida, o que por certo vae reduzir consideravelmente os abusos.

— Parece ter-se declarado a cólera em Constantinopla, o que vem noticiado numa linha dos jornaes. Isto mostra o despreendimento com que olhamos para os grandes males, que outr'ora tanto nos atormentaram fados... nos inextinguíveis trabalhos dos grandes cultores da ciencia, os hygienistas.

— Foi aberto concurso para a elaboração de uma monographia turistica sobre as lhuas de Torres Vedras.

— Em Sevilha, um lavrador qualquer matou um porco e convidou para a festa os seus amigos. Passadas horas, tinham morrido sete dos convivas, estando oito gravemente enfermos. O porco estava atacado de triguinose.

— Vae ser publicado o decreto nomeando Diretor Geral da Agricultura o nosso bom e prestimoso amigo sr. João Camara Pestana, irmão do falecido e saudoso Camara Pestana.

— Tem sido duma insipidez extraordinaria a secção Ditos e feitos... de um diario da capital. Depois de mastigar, remoe sempre e sem graça os mesmos assuntos.

— Em virtude do serviço militar de 3 anos, foram convidados, em França, a voltar ás fileiras os officiaes que já haviam passado á reserva. Por este andar e em virtude das grandes necessidades de momento

...faz-se qualquer dia um apêlo ás tropas da grande revolução.

— Tentou suicidar-se, ficando em estado comatoso, o 1.º tenente da armada Alvaro Betencourt de Faria.

— Abriam em Lisboa mais trinta talhos de carnes congeladas. Parece estar assegurado o abastecimento de toda a cidade. Já agora, esperemos que a poderosa companhia monopolizadora desça até á provincia, sobretudo para o fornecimento de carnes congeladas...no verão, que é tempo quente.

— Junto á Praça do Campo Pequeno rebeitou uma bomba de dinamite, que á meia noite de sabado repercutiu po toda a cidade. Sem que nada se apurasse ao certo, supõe-se que ela tenha sido o eco da explosão de qualquer bomba lançada em Barcelona.

— Na linha de Guimarães descarrilou um comboio, sem que haja a lamentar qualquer desgraça pessoal.

— Foi nomeado governador civil de Beja o capitão sr. Rego Chagas.

— Um maduro qualquer, tendo embarcado no Porto, foi a Vigo suicidar-se. Para que lhe havia de dar, ao desgraçado. Gastar dinheiro para alcançar o teatro do suicidio, demonstra a existencia duma tara enorme.

— Tem tido grande exito a reedição do livro de Versos do dr. Alfredo da Cunha, um dos directores do Diario de Noticias.

— As sufragistas inglezas, visto que as não tomam a serio, deu-lhes agora para se tornarem incendiarias. Quem lhes desse dois acoites no sitio onde as costas mudam de nome!

— Os ultimos temporaes causaram novos estragos nos molhes-cais de Leixões. Aquilo é a massa que todos os anos se derrete com os frios do inverno, sendo certo que lá estão empregados para cima de 6 ou 7 mil cntas.

— Horror! Diz-se que qualquer dia volta a Lisboa o sr. de Vila-Lobar. Para longe vá tão nefanda noticia.

— O unico ministro que não ingressou no Congresso foi o sr. ministro do Interior. Vae ganhando terreno o principio da egualdade a applicar a todos os empregados publicos, quando hajam de se aposentar. Não se compreende, realmente, que uns sejam filhos e outros enteados.

— Como era de prever, teve o maior exito, sendo recebido com demonstrações de entusiasmo, o grande poema sinfonico de João Arroio. Dentre as varias fazes do amor que ele intenta descrever—o flir, a frescura do amor, a borrasca e as bodas—sobresaiu o segundo tempo. João Arroio honrou uma vez mais a arte portugueza, que nele tem um dos seus melhores cultores.

— Desceram do ministerio do Interior as mais terminantes ordens para se proceder á revaccinação das crianças das escolas, quer officiaes, quer particulares.

— A Republica Chinez, de que muitos parvos se riram, já foi reconhecida pelos Estados Unidos da America do Norte. Creemos bem que, dentro de alguns anos, a Republica Chinez dará leis ao oriente e ameaçará o ocidente, não só sob o ponto de vista guerreiro, mas sobretudo economiclo.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e correligionarios srs. José de Mendonça Gaziba, Fermio Carrusca, José Nunes de Andrade e José de Jesus Zeferrino, de Estoi.

— Ha quarenta anos, era processado como conspirador contra a monarchia o Visconde de Ouguela.

— O trafico das mulheres brancas toma grande desenvolvimento na America, não obstante as sociedades instituidas para o combater. Imagine-se que, para apauhar qualquer rapariga, já ha quem se vista de irmã de Caridade e simule desmaios no meio da rua! Por cá a segurança é maior...segundo se diz agora.

— Os nossos visinhos e irrequietos hespanhoes esmurram-se a miúdo uns aos outros por causa de se saber qual a aliança que a Hespanha deve preferir. Os liberaes preferem a triplice entente, ao passo que os conservadores a neutralidade ou a triplice aliança. Em que ficamos?

— Em artigo editorial do semanario Alma Algarvia, o nosso amigo sr. Julião Quintinha, administrador do conselho de Portimão, incita o sr. Alfredo Judice Fialho a que mande abrir uma escola nas dependencias da sua fabrica de Portimão, na qual os seus operarios, em numero de 500, possam obter alguma instrução.

Extremamente louvavel a ideia do nosso amigo sr. Julião Quintinha, e oxalá que o sr. Alfredo Fialho, com o seu espirito empenhador e altruista, aproveite o ensejo de dar um belo exemplo ao seu paiz.

— Foi batido ha pouco o record da distancia em balão sferico. Dois tripulantes foram da França á Russia, 400 quilometros, em 41 horas.

— Chegaram a ter necessidade de inalar oxygenio quando uma vez subiram á altura de 5.500 metros.

— Vae-se estabelecer a ligação das nossas colônias por intermedio da telegraphia sem fios. Já não é sem tempo, a avaliar da sua importancia.

— Em Hespanha, andam envolvidos na questão do ensino do catecismo nas escolas, todas as classes sociaes. Desde o empergado conselheiro até ao mais modesto porteiro, desde qualquer chefe de partido até ao mais desprezivel varredor de rua, tudo discute o importante assunto que envolve, como se sabe, a salvagão das almas de Loliola e Torquemada.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 10.—D. Maria Albertina Reis de Oliveira Batista, D. Raquel A. Sabath, D. Maria da Encarnação Fonseca do Carmo, D. Eulalia Pinto Costa, D. Luiza Amélia, José Joaquim Silverio, Antonio João Lopes, Manuel da Silva Felix e Antonio Augusto Ferreira.

Sexta, 11.—D. Felismina Cortes-Rod, D. Maria Amelia Teixeira Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, D. Luiza da Costa Lamy, D. Mariana do Carmo Santos, José Antonio Costa, Francisco Alfredo Moreira, José Antonio Barros, Alfredo da Conceição Mendes e o menino Antonio Augusto dos Santos.

Sabado, 12.—D. Raquel Judice Carneiro, D. Maria Emilia Pinto, D. Eugénia da Conceição Teixeira, D. Felicidade da Silva Moreno, D. Guimar da Trindade Murta, D. Hortense da Silveira Ramos, João Manuel Pereira, José Alfredo Dias, Antonio Francisco Domingos, Augusto Xavier da Costa, dr. Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Aurelio e João José Bastos.

Casamentos:

Efectuou-se no dia 5 o casamento civil do nosso amigo sr. Armando de Brito, digno escrivão de direito em Albuquerque, com a sr.ª D. Isabel Maria Alvares.

Foram testemunhas neste casamento os srs. drs. José Vicente Madeira e João Pedro de Sousa, e as sr.ªs D. Julia Mascarenhas Brito e D. Carolina Pinto.

Em seguida ao registro civil, teve lugar a cerimonia religiosa, na Sé, á qual assistiram, na qualidade de padrinhos, os srs. dr. José Vicente Madeira e Francisco José Pinto Senior, e as sr.ªs D. Julia Mascarenhas Brito e D. Carolina Pinto.

Depois destas ceremonias, foi oferecido aos convidados pela familia do sr. Francisco José Pinto Senior, um abundante e delicioso copo de agua, no decorrer do qual se levantaram repetidos brindes aos noivos e á amavel gente da casa, não sendo esquecido o nosso amigo Paulo da Silva Pinto, que nesse dia vinha em viagem de Paris para Lisboa.

Na corbeille da noiva estava um grande numero de lindas e valiosas prendas.

Os noivos partiram para Albufeira no comboio-correio dessa tarde.

Desejamos-lhe uma eterna lua de mel.

Doentes:

Continuam a acenar-se as melhoras da sr.ª D. Maria das Dores Sergio de Abreu Marques, estrema esposa do sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno inspetor de finanças deste distrito e conceituado escriptor publico.

Neurologia:

Vitimado por uma síncope cardiaca, faleceu no dia 6, em Beja, o illustre professor do liceu daquela cidade sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas.

Antigo professor e reitor do liceu de Faro, o dr. Vasco Mascarenhas alia a sua muita competencia profissional a uma grande bondade, pelo que justamente se impunha á simpatia de todos os seus alunos, que perderam nele um verdadeiro amigo.

Carater diamantino e nobilissimo, sempre inspirado nos principios da mais pura justiça, o dr. Vasco Mascarenhas foi amantissimo chefe de familia, amigo dedicado, collega prestimoso e leal e professor consciencioso, justo e abedor, causando o seu falecimento o mais profundo desgosto em q'ntos o conheciam.

Injustamente atingido pela medida que ordenou a transferencia dos antigos professores do liceu de Faro, á maior parte dos quaes o tempo se tem encarregado de fazer justiça, o dr. Vasco Mascarenhas, contra quem não havia nem podia haver queixa alguma, sofreu um grande abalo com tal medida, tranquilizando-se o seu espirito só depois de conseguir saber que a sindicancia ficou ao liceu em coisa alguma o accusar.

Mas a commoção sentida foi violentissima, e apesar de no liceu de Beja, para onde fôr prestar serviço em commissão, ter conseguido conquistar as maiores simpatias dos seus novos colegas e dos seus novos alunos, o desgosto de se ver longe do seu querido Algarve que ele tanto amava, pungiu-o sempre, acabando por victimar-lo na madrugada de domingo.

O feretro veio de Beja para esta cidade no rapido de segunda-feira, tendo da estação do caminho de ferro para a capella do cemiterio, onde ficou depositado, um acompanhamento imponentissimo em que largamente se fizeram representar o magisterio primario, secundario e especial; academia, functionalismo publico, amigos pessoais do illustre extinto, imprensa, etc.

A cerimonia do enterramento realizou-se hontem, organizando-se varios turnos e fazendo uso da palavra alguns colegas do falecido e alguns antigos alunos.

Sobre o atado foram depositas coroas todas formosissimas, sendo uma da familia do morto, outra da academia de Faro, outra da academia de Beja e outra do sr. Justino Ferreira Chaves.

A familia entulada, de cujo desgosto intensamente partilha o nosso director sr. Lyster Franco, que perde na pessoa do dr. Vasco Mascarenhas um dos seus mais diletos amigos, enviámos a sentidissima expressão dos nossos perezames.

Faleceram em Lisboa o sr. Artur Ferevereiro, antigo director geral do ministerio do reino e Eduardo José Coelho, que durante o regimen deposto exerceu grande influencia politica, sendo deputado, ministro, par do reino, etc.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Mariana Escolastica da Costa, proprietaria.

Suicidou-se em Lagos no dia 1 do corrente o alferes de infantaria 33 sr. Bento Maria Moraes Sarmento.

Os nossos perezames ás familias entuladas.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 13 do corrente mez, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca se hade arrematar a quem maior lanço oferecer, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Pedro Contreiras, morador que foi no sitio dos Gorrjeos, freguezia de Santa Barbara:—Uma courela de vinha com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, denominada o Balsono, no sitio da Charneca, da dita freguezia; confronta do norte, com Antonio Viegas, nascente, com João da Cunha, sul, com José Mendes e outro, e poente com José Rodrigues Carrusca. Vae pela segunda vez á praça no valor de 90:000 réis. São por esta forma citados os credores incertos.

Faro, 6 de abril de 1913.

O escrivão do 1.º officio,
Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

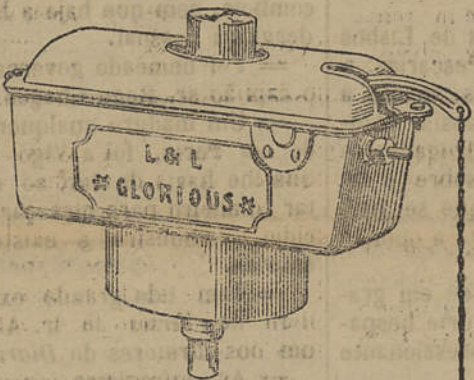
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o mundo o o o



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1 000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades,
e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza
Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e científica de que é Director

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel açao hemo-
statica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico
geral. E', por isso aconselhada não só a s tuberculosos, como aos
anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos
debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão
os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por
cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor
do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante
circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda
que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogras e Fisiologia, das mais acreditadas casas
todas as — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras
objetos de botica, candieiros, bichos, irrigadores,
candies e pertencimentos
FABRICA ESPECIALIZADA DE EXTRATOS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se
com a maior perfeição e brevidade, e por preços ex-
cessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos,
tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes
de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos
de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o me-
lhor do Algarve, encontram-se á venda varias quali-
dades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo,
papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem
por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 4co

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimen-
to; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosa-
mente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em
quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário
apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi no-
vamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciações de problemas
muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos «suntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo,
este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos li-
ceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de
1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para
o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciações de problemas
muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos «suntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo,
este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos li-
ceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas

LISBOA Livraria Ferin. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.